



AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: O DISCURSO DO OUTRO COMO DESENCADEADOR PARA O SOFRIMENTO¹

**Débora Raquel Cornelius², Michele Andrade de Souza³, Verônica Tewes Lunkes⁴,
Simoni Antunes Fernandes⁵**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijui; trabalho da disciplina de estágio em ênfase clínica I;

² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

E-mail: debora.cornelius@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

E-mail: michele.souza@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

E-mail: veronica.lunkes@sou.unijui.edu.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento, professora Orientadora do Estágio de Ênfase Clínica I E-mail:

simoni.fernandes@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A produção desse trabalho tem por objetivo discorrer sobre a adolescência e ambiente familiar, a fim de compreender sobre o impacto que o discurso do Outro (Refere-se ao grande outro proposto por Lacan, que representa o campo simbólico da linguagem e da cultura) exerce como papel desencadeador para a prática auto agressiva. Busca compreender como se dá a chegada das demandas de ocorrência de autolesões, fatores de risco e possíveis fatores de proteção. Destaca-se a importância de enriquecer o conhecimento teórico acadêmico, ao mesmo tempo em que se busca informar sobre a relevância do tema aqueles que evidenciam esse fato, assim como a importância do diálogo familiar, visando contribuir para a prevenção da violência.

Conforme evidenciado por esta revisão bibliográfica, entre os adolescentes, as meninas apresentam um maior índice de auto agressão enquanto pessoas do gênero masculino apresentam um índice maior ao suicídio. (Baére, F; Zanello, V, 2018). Os fatores de risco incluem uso excessivo de substâncias como álcool e drogas, dificuldades na regulação emocional, bem como questões sociais como conflitos familiares e sociais e dificuldades econômicas. Ao que se refere aos fatores de proteção é essencial garantir o engajamento de uma equipe multidisciplinar no cuidado desses adolescentes, visando a abordagem integral e um atendimento de qualidade que resulte na resolução dos problemas enfrentados.



paralisado, com sua possibilidade de operação psíquica rebaixada. Assim, a pele por conta de suas numerosas terminações nervosas, é exemplo para a ação da dor sobre o aparelho psíquico. O efeito da dor, enquanto estímulo externo, desencadeia um estímulo interno sobre o eu, que se concentra na reação a essa fonte, paralisando sua capacidade de reagir a outros estímulos capazes de gerar angústia.

Ao se ferir intencionalmente, o adolescente consegue exercer certo poder sobre os outros, como família, amigos e colegas, influenciando o ambiente de modo a torná-lo mais previsível. O impulso de se autolesionar surge como resultado de uma série de eventos estressantes acumulados. Embora não haja intenção consciente de suicídio, os adolescentes que se automutilam estão mais propensos a cometer tal ato. Nesse sentido, a automutilação pode ser vista como uma estratégia para prevenir o comportamento suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período marcado por intensas transformações e conflitos, onde os jovens podem recorrer a comportamentos agressivos, impulsivos ou até mesmo suicidas. É um período que gira em torno das possibilidades de conquista de uma identidade, em que para adquirir um senso de Eu, organiza-se ao redor de três dimensões: corpo, mente e mundo externo. Durante essa fase, o jovem precisa gradativamente se desvencilhar da dependência dos pais para conquistar autonomia, deixando para trás as emoções fixadas na família original.

A boa dinâmica familiar decorre de diversos elementos, tais como o suporte, a coesão e a comunicação entre os membros. O nível de presença desses elementos influencia diretamente na adaptação do adolescente, possibilitando que ele cumpra as etapas de desenvolvimento necessárias para a transição da vida adulta de forma equilibrada.

Assim como se destaca a relevância do diálogo familiar, é fundamental ressaltar a discussão sobre a violência autoinfligida na infância e adolescência durante a formação de profissionais da área da saúde. Além disso, é essencial garantir o engajamento de uma equipe multidisciplinar no cuidado desses adolescentes, visando a abordagem integral e um atendimento de qualidade que resulte na resolução dos problemas enfrentados. Desenvolver recursos de apoio, como programas e capacitações contínuas, nos serviços que oferecem assistência à população mencionada no estudo, é uma estratégia importante a ser adotada.



Palavras-chave: Adolescência, Autolesão, Família, Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAERE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. **O gênero no comportamento suicida:** Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 23, n. 2, p. 168-178, jun. 2018. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 maio 2024.

<https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180017>.

FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id, e outros Trabalhos.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Volume XIX; (1923-1925)

LEITE, F. Á. A., & ALVES, M. A. G. (2016). Violência gera violência: fatores de risco para a tentativa de suicídio entre adolescentes. *Rev Med Minas Gerais*, 26(8), 330-335

MENDES, P. G. A; Alves, S, A; Silva, C,J. (2023). **Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil:** fatores de risco e de proteção.

Disponível

em;

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/20924/1/VIOL%C3%80NCIA%20AUTOPROVOCADA%20EM%20ADOLESCENTES%20NO%20BRASILFATORES%20DE%20RISCO%20E%20DE%20PROTE%C3%87%C3%83O.pdf>

MESQUITA, C., Ribeiro, F., Mendonça, L., & Maia, A. (2011). Relações familiares, humor deprimido e comportamentos autodestrutivos em adolescentes. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 3. Lisboa.

SAGGESE, Edson, et al. Comportamentos autoagressivos e sofrimento psíquico: retratos da adolescência contemporânea. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, volume 26, e220634, 2023.